



# POPGLOW

**CJOTA**

“Meus fãs gostam  
de mim porque  
eu sou diferente...”

Da igreja em Belo Horizonte ao trap, **CJOTA** construiu uma carreira marcada por mudanças. Aos 26 anos, ele admite que já tentou caber nos padrões da indústria, prepara músicas fora dos gêneros que o consagraram e mira uma carreira internacional.

# CJOTA QUER IR ALÉM

---

Antes do cabelo rosa, dos milhões de reproduções e dos palcos, existia *João Victor Martins*. Criado no bairro Serra Verde, na região de Venda Nova, em Belo Horizonte, **CJOTA** começou a cantar ainda criança, aos quatro anos, na Assembleia de Deus. Na adolescência, a rua e a cultura hip-hop entraram nessa formação. Vieram as batalhas de rima, a composição e, em 2018, os primeiros passos de uma trajetória profissional que levaria aquela voz de Minas para uma das cenas mais competitivas da música brasileira.

Hoje, olhando para trás, ele identifica justamente na diferença uma das razões para ter criado uma conexão própria com o público. Nem sempre, porém, teve essa segurança.

*“Principalmente aqui no Brasil, existe uma tendência de os artistas escolherem estar um pouco mais dentro de um padrão. Quando você escolhe sair do padrão, ser diferente demais, isso pode causar uma insegurança, uma sensação de que você não cabe ali, de que não está compatível com aquele cenário”, diz.*

CJOTA conhece essa sensação. Em determinados momentos, admite, chegou a se afastar do próprio instinto tentando encontrar seu lugar dentro da indústria.



---

# O menino do cabelo rosa

Foi no trap melódico que essa identidade encontrou seu primeiro grande território. “Call 911”, lançada em 2018, se tornou uma de suas músicas mais conhecidas e hoje ultrapassa **81 milhões de reproduções no Spotify**. Mas foi em 2023 que sua imagem e sua música passaram a caminhar definitivamente juntas.

Em outubro daquele ano, **CJOTA** lançou *O Menino do Cabelo Rosa*, álbum de estreia com 13 faixas. Nas primeiras 24 horas, o projeto alcançou 2,2 milhões de reproduções, enquanto o cabelo tingido que dava nome ao disco se transformava em elemento reconhecível de sua estética.

A escolha visual, ele contaria mais tarde, também nasceu da necessidade de ser percebido. Depois de deixar **Belo Horizonte** e buscar espaço profissional em São Paulo, **CJOTA** experimentou roupas, estilos e cores até perceber que o cabelo rosa havia criado uma identificação imediata com o público.

Em 2024, **Traumas e Vícios** apresentou uma fase mais ampla musicalmente. O disco reuniu 11 faixas e nomes como **Veigh, MC Daniel, L7NNON, Luccas Carlos, Vulgo FK e MC PH**, além de ganhar posteriormente uma edição deluxe.

O movimento continuou no ano seguinte. Em abril de 2025, CJOTA lançou o EP *Não É Fácil Ser Eu*, trabalho de seis músicas acompanhado por um documentário dividido em quatro episódios. O projeto levou para as canções uma fase especialmente pessoal de sua vida. Naquele período, o cantor revelou ter convivido durante anos com dores provocadas por uma disfunção temporomandibular e falou publicamente sobre o impacto daquele período em sua rotina e em seu processo artístico.

## Voltar para poder avançar

Em abril de 2026, o título de seu novo projeto parecia resumir um movimento interno: *De Volta à Essência*. Com sete faixas, a mixtape recuperou elementos da sonoridade que acompanhou os primeiros anos do artista e trouxe participações de Budah e L7NNON.

A turnê *Melhor Que Ontem* transformou sua própria discografia em espetáculo. Na passagem pela Casa Natura Musical, em São Paulo, o show foi registrado e deu origem ao audiovisual *O Menino Que Solta a Voz*. O projeto, lançado em 2026, reúne 18 músicas e revisita diferentes momentos da carreira com banda, dança e uma preocupação maior com performance.

*“Na real, eu estou ansioso para surpreender as pessoas. De um tempo para cá, tenho me arriscado um pouco mais no estúdio, tenho feito coisas que nunca tinha feito, estilos que nunca tinha feito, além do trap, além do R&B, além do que eu já entreguei.”*

